

A TOPONÍMIA URBANA DA REGIÃO DO ANHANDUIZINHO DE CAMPO GRANDE/MS: UM ESTUDO ETNOLINGUÍSTICO

Cesar Adilon Canhete Quisnau
Profª. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes

A Toponímia é a ciência que estuda os nomes próprios dos lugares e, assim, dialoga com outros ramos do saber como a História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Psicologia dentre outros. Os estudos toponímicos têm se revelado ao resgatarem características culturais, ideológicas e linguísticas dos grupos humanos que habitam ou habitaram em um determinado lugar, bem como a recuperação de aspectos físicos da própria localidade. Com base nesse contexto, o objetivo deste estudo é apresentar um estudo dos topônimos da região do Anhanduizinho, região sudoeste de Campo Grande/Mato Grosso do Sul. Dessa forma, apresentamos resultados parciais sobre a toponímia da região urbana da capital sul-mato-grossense. Considerando-se a pesquisa em andamento para a elaboração da dissertação de Mestrado, temos como escopo teórico-metodológico orientações da Lexicologia, em especial nas da Onomástica (disciplina que se ocupa do estudo dos nomes próprios em geral) e, mais especificamente, nas da Toponímia como Dick (1990; 1992; 1996, 1998; 1999; 2006), Isquierdo e Dargel (2017). Além disso, dado o caráter interdisciplinar das pesquisas em Toponímia, para a análise dos dados, levantamos informações também em fontes relacionadas às Ciências Humanas como a História, a Geografia e a Antropologia, dentre outras. Como fonte de dados, foram utilizados os mapas da cidade de Campo Grande, Setor Mapoteca SEMADUR (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Gestão Urbana), documentos com os nomes de ruas e avenidas que constituem o *corpus* da pesquisa. Além dos mapas, foram necessárias consultas bibliográficas sobre a história do município e da cidade de Campo Grande. Esses documentos registram nomes de ruas e avenidas e forneceram informações necessárias e adicionais para este estudo. A análise contempla aspectos de pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo, ou seja, a análise quantitativa considera o tratamento estatístico dos dados, expressos em tabelas, gráficos acerca dos vários aspectos analisados (língua de origem, classificação

taxionômica, estrutura morfológica etc). Já a análise qualitativa contempla o estudo da motivação semântica dos designativos e a relação entre as camadas toponímicas e a história social da cidade de Campo Grande. Para a sistematização dos dados inventariados, foram utilizados quadros contendo elementos da ficha lexicográfico-toponímica de Dick (2004), com elementos acrescidos por Dargel (2003). Essa pesquisa se encontra em andamento, no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Letras pela UEMS (Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul). Os dados da pesquisa já foram inventariados, catalogados e estão em processo das análises. Nessa perspectiva, apresentamos neste trabalho dados parciais da pesquisa minuciosa que temos realizado.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. *Teoria lingüística: teoria lexical e teoria computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.13-14.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. A estruturação mental do léxico. In: *Estudos de filologia e lingüística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum*. São Paulo: T. A. Queiroz, Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

_____. Léxico: Testemunho de uma cultura. In: *Anais do XIX Congresso internacional de Linguística e Filologia Românica*. Santiago de Compostela. 4/9 de setembro de 1989. p. 399.

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa*. São Paulo, v.40, 1996, p. 27-46.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. *Entre Buritis e Veredas: o desvendar da toponímia bolsão sul-mato-grossense*. 2003. 265 p. Dissertação (Mestrado em Letras). UFMS, Três Lagoas.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux. Origine et évolution*. Paris: Librairie Delagrave, 1922.

DIAS, Reginaldo Benedito. A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História & Ensino* (UEL), v. 6, 2000, p. 103-120.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *O problema das taxonomias toponímicas*. São Paulo: FFLCH/USP, 1975.

_____. *A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos*. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

_____. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

_____. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. *São Paulo. Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC*, p. 158-159, 1997.

_____. *A dinâmica dos nomes na toponímia de São Paulo, 1954-1897*. São Paulo: Annablume. 1997.

ISQUERDO, Aparecida Negri Isquerdo; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) *Léxico e Toponímia: o ATEMS em foco*. Campo Grande: UFMS, 2017 (no prelo).

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. *Ponte Nova 1770-1920: 150 anos de história*. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1993.